

A PROVINCIA

FOLHA CONSERVADORA

Typographia e Escriptorio — Praça do Palácio

Anno I Numero 82

Desterro, 26 de Novembro de 1882

Santa Catharina

AVIZO

Os autographos, logo que sejam entregues a redacção, não serão mais restituídos.

Os artigos de responsabilidade deverão estar competentemente legalizados.

Annuncios e outras publicações serão previamente ajustados

Nesta folha não se publicam annuncios ou editaes que versem sobre compra e venda de escravos.

PEDIDO

Os amigos que tem mandado fazer diversas publicações nesta folha sem que ainda até agora pedissem suas contas, bem como alguns outros que ainda não satisfizeram as suas assignaturas, rogamos o especial obsequio de fazerem a respectiva indemnização até o fim do corrente mez.

PROVINCIA

26 DE NOVEMBRO DE 1882

O PROJECTO DE LEI N. 18

Só agora tivemos occasião de lêr na « Regeneração » de 23 do corrente mez as razões em que se fundou a presidencia, para não sancionar o projecto de lei que extinguiu o cargo de director geral da instrucção publica.

Já esperavamos que seriam ellas fraças e sem o menor viso de procedencia, attenta a difficuldade de s. exa. em poder proclamar justiça em terreno inteiramente alheio d'ella.

S. exa. lutou debalde, e no seu esforço herculeo foi impotente para fazer desaparecer a má impressão que o seu acto teria de produzir, uma vez de principios falsos e menos aceitaveis só deveria contar com absurdas conclusões.

Doas foram os motivos capitaes, que serviram de base á presidencia para a devolução do projecto.

O 1.º por ser difficil encontrar um cidadão que—alem de outros requisitos—disponesse d'

uma intelligencia superior, da illustração não commum e de conhecimentos especiaes.

O 2.º por não ser possivel lançar-se mão de funcionarios publicos, por isso que estavam os mais habilitados occupados como chefes de repartições—que eram.

Estes motivos não procedem e nem se querem o menor vislumbre de merecimento.

Sem contar com o ataque mais ou menos directo que a presidencia deixa entrever na primeira parte da sua exposição, é mesmo irrisorio que s. exa. se deixe levar a esse excesso de julgar no actual director da instrucção publica um funcionario inimitavel.

Para melhor avivar a memoria um pouco infiel de s. exa.—perguntamos quaes os feitos praticados por esse funcionario—que tanto o recommendem á publica consideração?

Quem poderá com seriedade dizer que o sr. dr. Crespo seja uma intelligencia superior, uma illustração não commum?

Como advogado s. s. jámais se distinguio na provincia, e nem mesmo conhecemos uma só obra que o eleve no conceito publico.

Fora da provincia peor um pouco, antes os factos protestam altamente contra o elogio bombastico de s. exa.

Sem necessidade de fatigarmos a paciencia na procura de meios—basta citarmos o feito ainda bem recente da rapida administração do sr. dr. Crespo na provincia de Goyaz—de cujo cargo fôra demittido a bem do serviço publico pelos seus proprios amigos, sem que uma só voz se levantasse para defendel-o.

Se—como administrador—commetteu aquelle funcionario erros taes—que provocaram a sua demissão a bem do serviço publico—bem se vê que lhe não assenta a gora o immerecido conceito de homem de uma intelligencia superior, de uma illustração não commum.

Sim, se como presidente—que deve sempre jogar com todos os ramos da publica administração—bem mal andou o sr. dr. Crespo—fôra agora de má gosto eleva-lo tanto, até á exaggeração sem limites.

As expressões de s. exa. referentes ao sr. dr. Crespo foram mais um mimo, um presente de amigo—do que o resultado de uma verdade sincera.

Em nada desorganisava o serviço publico a

supressão do cargo de director geral da instrucção publica, porque com a gratificação determinada no mesmo projecto—bem podia s. exa. e sem grande custo preencher o claro deixado pelo funcionario que exercia taes funcções.

Assim como na primeira, tambem não procedem na segunda parte os motivos expostos nas razões da presidencia.

Se s. exa.—entandia que os chefes das repartições, como empregados de maior merecimento não podião facilmente exercer dous encargos ao mesmo tempo, então porque não foi bater á porta do Athenéo Provincial, onde certamente desappareceriam as difficuldades?

Se s. exa.—repetimos—quizesse uma intelligencia superior, uma illustração não commum, como se esqueceu de que tudo poderia ter encontrado tão perto de si?

Permitta s. exa. que lhe digamos que entre o venerando padre Leite e o sr. dr. Crespo vai de certo uma grande differença, quer pelo lado da intelligencia, quer pelo da illustração.

Não sendo considerados os lentes de Athenéo como chefes de repartições—fôra facil á s. exa. designar um delles para a direcção dos respectivos trabalhos, evitando assim um augmento de despeza não inferior a 2:100:000.

E demais s. exa. não foi justo, quando supoz no functionalismo publico da provincia um pessoal ignorante—excepção feita dos chefes das repartições, não; não descreia tanto v. exa. dos nossos empregados publicos, pois ha homens que dispõem de uma intelligencia invejavel, de uma recommendavel illustração.

Se quizesse, per exemplo—lançar s. exa. suas vistas para a repartição da Thesouraria Provincial—ali encontraria um cidadão tão modesto quão intelligente e illustrado, um moço que bem honra a provincia que lhe serviu de berço.

Eduardo Nunes Pires—sem ser chefe de repartição—é uma illustração reconhecida.

Se quizesse s. exa. consultar a classe dos empregados aposentados—veria por exemplo um Amphilocio Nunes Pires—homem experimentado, intelligente de uma reputação bem firmada.

Si quizesse mais s. exa. consultar os homens que se dedicam ao ensino publico—veria por

exemplo um José Ramos da Silva Junior—intelligencia robusta, homem de penetração e de uma vontade de ferro.

Vê-se, portanto, por esta rápida analyse que s. ex. fôra infeliz nas suas apreciações, suppondo talvez que Santa Catharina fosse simplesmente uma terra de baócios.

Mas não; preciso se fazia que o acto de s. ex. servisse de justificação á noticia que corria desde muito sobre a devolução do projecto.

Não houve mesmo o menor sigillo, a menor reserva sobre o modo porque as cousas teriam de fazer-se, tanto assim que mesmo em plena sessão foi dito que a corda oppressora rebentaria logo—para restituir o amigo são e salvo nos braços dos seus afeiçoados.

Dito e feito.

Não extranhemos o acontecimento—porque—salvo ser elle já muito esperado e propallato, era mais uma medida que assentava facilmente na facilidade e incuria com que os homens da situação costumam resolver as questões ainda as de maior peso e merecimento; o que, porém—não podemos admittir é—para evitar á publica reprobção—se procure simplesmente uma fraça justificativa na pura declamação—na chapa muito batida dos palavrões.

Como este—outros projectos já devolvidos por s. exa—não terão soffrido séria impugnação—para terminar sua devolução.

Dizia—porém—um liberal—dos mais considerados por s. exa.—« Temos tratado com diversos presidentes liberaes — porém nenhum mais decidido e mais politico do que o actual.»

Sua alma sua palma.

SÓ POR CAUSA DE UM S.

Ainda uma vez volta o sr. Elyseu á imprensa todo pimpão, proferindo sempre mil asneiras cam aquella arrogancia do mais puro pedantismo.

O publico já deve estar enfastiado de tantas e tão repetidas bernardices—só proprias de quem desconhece as cousas mais triviaes.

Bem diz o rifão—que a ignorancia é a mãe do atrevimento.

O sr. Elyseu Guilherme suppõe lá para si que um s seja d'essas ninharias ou cousa sem significação, e que de modo algum possa influir no merecimento da concordancia.

E' mesmo de arromba!

Não vê logo o sapientissimo drogista que o seu afamado «toti viribus» é puro e refinado cassange?

Bem pouco faltará que não vejamos o sr. Elyseu dizer todo cheio de convicção: toti viribus—tota viribus.

Nada de ceremonias—meu grande latinista—prosiga—que vai muito bem, e creia que assim presta um serviço de magna importancia, revelando-se tal qual é perante o publico.

Olhe, sr. Elyseu—melhor fôra que mesmo depois de acachapado ao peso de tamanho destampatorio—viesse a imprensa não com esse ar tão carregado e iracundo, mas sim constricto e arrependido para dizer-nos:—trucidei o pobre latinizmas não leveis isso em linha de conta porque é publico e notorio que antes de semelhante desgraça. já eu tinha ferido de morte o portuguez.

Aquelle seu achado—demittai—que bonito cassange, heim?

E como soava bem o seu aflautado—gratuito!

Não se lembra do—facundia, ameris—amore?

E' celebre este sr. Elyseu, ou antes se tem tornado celebre entre as maiores celebridades da época!

Homem, quereis um conselho prudente?

Ide tratar das vossas cataplasmas, se é que sabeis arranjar; mas não vos intromettais em cousas do arco da velha, do contrario arriscareis de todo o vosso abalado credito, e levareis mesmo o ridiculo áquelle que pretender discutir com um ignorante da vossa força.

Já basta de tanta pomada rançosa.

NOVOS CANDIDATOS

O partido liberal apresenta como seus candidatos para as vagas de membros da assembléa provincial a cuja eleição se procederá no dia 15 de Dezembro do corrente anno, os srs. dr. Argollo Ferrão pelo 1° districto, e João André Gogoy pelo 2°.

Ora o Gogoy

Eis uma prova do bairrismo da Elyseada.

Gritam contra os filhos de outras provincias, mas

O partido liberal, entretanto, nesta provincia, é quem tem mais protegido, e até escandalosamente aos filhos de outras provincias.

Mas o nosso «pimpão toti viribus» é de tal jatz que julga não serem brasileiros os que nascem em outras provincias e que abração as idéas conservadoras.

A excepção é só para os liberaes.

Um assignante de fôra enviou-nos o seguinte:

VERSO

A politica dominante
 Tudo de bom destrôe;
 P'ra delegado de S. José
 Nomêa—Barriga-me-dôe;
 P'ra membro d'aquella cousa
 Recommenda seu Gogoy!

QUE LEMBRANÇA

Um cêgo estava escrevendo,
 Um mudo estava uolando,

Um surdo como abelhudo,
 A' porta estava escutando.

Um côxo correndo à pressa,
 Um calvo se penteando,
 Um maneto é domador,
 Um paralytico bailando.

Um anão colhendo figos,
 Gigante deitado ao berço,
 Um demo de cruz ao poito,
 Curvado rezando o terço.

MODO DE QUALIFICAR OS MARIDOS

Descobrio se agora o modo de qualificar os maridos, segundo são ou não governados pelas mulheres. E' o seguinte.

Dá-me o nome de «Varão», quando ella manda e ella não.

Do «Varella» quando manda ora elle, ora ella.

E de «Varunça» quando manda ella e elle nunca.

Aqui, na intimidade, leitor, que nome tens?

RECEITA UTIL

Para grudar os objectos de lonça ou porcelanas quebradas, ha uma colla preparada com clara de ovo e cal em pó.

O queijo fresco triturado e misturado com cal forma um cimento ainda mais forte. E' indispensavel collar immediatamente. A colla não precisa ser muito forte.

Um homem, pedindo esmola a um capitalista, este aconselhou-lhe que fosse trabalhar na lavoura.

Ao que respondeu o outro que tinha horror ao machado, a enxada e á foice.

—Como? exclamou o capitalista.

—E, quo, estando minha mãe doente, fui chamar o dr. Machado, que, ao retirar-se, me disse:—«Sua mãe foi-se inchada.» Desde essa occasião fiquei com horror ao machado, á foice e á enxada.»

Um juiz leigo mandou uns autos a seu assessor para os despachar e com este escreveu a sentença abreviando as pela seguinte forma:

«Sem embô dos embô que não reb o visto a sena ombá, pague embé as actas.

A sentença era—sem embargo dos embargos que não recebo, visto a sentença embargada, pague o embargante as eustas.

Observando o escrivão ao juiz que a sentença estava inintelligivel; respondeu o juiz—cala-te ignorante a sentença está em latim.

SONETO

Tupa caramuru tupioambá
Moema jupirú muryahé
Taráo, mucuranga, taubaté,
Paty, Capeberibe—paquetá.

Zambi, caterete, caminho á
Pyranga, guarany, ñú, boré;
Catinga, macury, ytemembó
Caypira, mucuran, gequitibá:

Ipò, tabatinguéra, paraty
Goyapa, sapaty botocú
Cambucá, locantos, gualatemy...

Cajá I... oiticó ó surucurú I...
Mangaba gabiroba, abacachy,
Cajú, maracujá, indayassú I...

Uma marquesa do antigo regimen, deu di-
vertida resposta á uma de suas amigas, que se
admirava, de a ver recomendar ao seu joa-
lheiro um par de fivelas de ligas, ornadas de
diamantes.

A amiga dizia:

—Para que serve gastar dinheiro em cousas
que não se vêm?

—Quem sabe! respondeu a marquesa.

Pòe-se encontrar alguns inoente.

Eis um original annuncio de uma loja de fa-
zenda:

« Mantas para senhoras quadradas sem di-
reito nem avesso.

Calças para menino de perna curta.

Tuacas para senhoras lisas.

Babadores para crianças de fustão.

Meias para senhoras alvejadas.

Chapéos para homem de palha.

Chinelos de turcas para mocinhas de bico
arbitrado.

Meias de ã de senhora »

Um individuo, encontrando outro alta noite,
em uma rua escura, bradou-lhe ameaçador:

—Ou a bolça, ou a vida!

—E' justamente, retorquiu o outro, o que ia
ter honra de pedir a v. s.

Eu vivo de mim ausente
A' força em li pensar,
Olha, eu posso estar sem mim,
Mas sem ti não posso estar.

As nossas cabeças são como os relógios:
nunca se encontram duas que combinem perfei-
tamente.

Um anecdota a proposito de Hahnemann, o
deus dos homocópatas.

Um dia veio um lord de Inglaterra consul-
tal-o, e Hahnemann, depois de o examinar e
auscultar, dá-lhe um vidro a cheirar.

—Respire! diz elle... Bom! Está cura-
do!

O inglez, visivelmente surprehendido, per-
gunta-lhe:

—Quando devo?

—50 libras, responde o medico.

O inglez, muito grave, tira da algibeira uma
nota de 50 libras, põe-h'a debaixo do nariz
do doutor, e diz-lhe:

—Respire! Bom! Está pago!

E sabe com dignidade.

Uma senhora, tratando da limpeza dos obje-
ctos de arte que lhe adornavam o «boudoir»,
notou que o esmalte de uma jarra estava um
pouco embaciado.

Querendo dar-lhe lustro, e não tendo agua
alta á mão, recorre a propria saliva.

Nisto entra ao quarto uma criada e excla-
ma:

—Ai! a senhora tambem sabe como se leva
a louça?

Chegou hontem do norte da provincia o sr.
daputado Lepper.

Felicitamos ao nosso amigo e co-religionario
pelo seu regresso á capital.

Agora, sr. liberaes, não abandonem o seu
posto na assembléa.

As cadeiras lá estão. Já está provado o pa-
triotismo que os recommenda. Portanto vamos
para a *saltnha*.

SECÇÃO LIVRE

O sr. Elyseu

Quando li o artigo do sr. Elyseu, publicado
na « Regeneração » de 22 do andante, lembrei-
me logo das seguintes strophes do epico portu-
guez:

Salta, corre, sibila, acena e brada,
Arde, morre, blasfema e desatina.

Sem poder defender-se de seus erros, pre-
tende agora arvorar-se em mestre-escola, para
o que, além do nenhum geito, falta-lhe, prin-
cipalmente, a necessaria habilitação.

E' ser muito teimoso!

E' até onde pôde chegar o pedantismo!

E além do papel de farsante que habilmente
representa, desce tambem ao insulto, sua arma
predilecta com que, traiçoeiramente, costuma
ferir aos seus adversarios.

Mas, se pretende humilhar-me com suas tor-
pes e mesquinhas leviandades, engana-se re-
dondamente.

Não tenho culpa que s. s. errasse.

Ser-lhe-ia mais louvavel o silencio ante a
justa accusação de seus erros, do que vir em
publico sustentar uma mentira, acompanhada
de novas parvoices, proprias sómente de quem
não se conhece.

Eu o lastimo.

Aceitarei com grande satisfação as lições dos
mestres, e até julgo me feliz quando encontro
quem corrija algum erro commettido por mim.
Mas o sr. Elyseu não está nas condições de fi-
gurar entre os mestres; pois é uma nullidade.

Creia que sinto orgulho quando sou qualifi-
cado de ignorante por um individuo como s. s.
Qualquer elogio que s. s. me fizesse, no seu
conhecido estylo, eu tomaria sempre por uma
lisonja, mas nunca poderia aceitá-lo como uma
recommendação; porque s. s. em materia de
litteratura, não está no caso de recommendar
ninguem. E' ignorante, tólo e pedante.

Em nada aproveito discutindo com o sr. Ely-
seu. Se tenho vindo á imprensa dizer alguma
cousa a seu respeito, debaixo da minha assign-
natura, é porque—tenho particular satisfação
em pôr a calva á mostra aos pedantes.

Não gastarei mais o meu tempo em vir res-
ponder ás suas insinuações bestias.

Tem plena liberdade de exhibir-se como en-
tender.

Coragem não lhe falta.

Continde.

LERY SANTOS.

Sr. meu compadre Lu'ú

Escrevo-lhe esta para dar-lhe os meus pa-
rabens, por não ter o homem de cima concor-
dado com o projecto acabando com o logar de
directôr que o meu compadre occupa.

Não se desconsolle, meu compadre, por ser
tão feio como um mono; as vezes, meu bom
compadre, isto é uma felicidade. Antes ser
feio e ter uma—grandis-sissima intelligencia—
como vme. tem, do que ser bonito e ser um
burro.

Já vê que não só lhe valen ser feio como
tambem ser *cousa* de muito talento e illustra-
ção nunca vista. Isto está provado.

O homem de cima foi quem desengarrafou
tudo. O seu talento estava engarrafado e elle
com a sua boa sacarinha traz... zás... e des-
engarrafou.

Alvicasas, compadre. Ficarás comendo os
cobres. E vivão os barrigudos.

Sou teu compadre

Zê dos Papeis.

Exames preparatorios

Lembramos a s. exa. que aproveite os servi-
ços do illustrado sr. Elyseu Guilherme, para
examinador de latim; pois descobriu-se agora
ser perfeito latinista.

O boticario de Monte-sidéo

OS DRAMAS DO VITRIOLO

O Figaro dá conta de um julgamento realizado ha dias em Pariz e em que figura mais uma vez o vitriolo, liquido que n'outro tempo se limitava a representar o papel de thermometro industrial, mas que ha meia dozia de annos, entrou de repente em scena, fazendo parte já hoje de muitos dramas violentos de muitos dramas violentos cujo epilogo se tem passado sempre nos tribunaes.

Contemoso drama:

Maria Carlos Gy, moradora em Mailly, é casada com um operario que ultimamente entretinha relações amorosas com uma rapariga de appellido Villauze, residente em Pariz.

Gy tinha quatro filhos. Um bello dia, sem que entre elle e sua mulher tive-se havido a menor altercação, Gy sahio de casa e dirigio-se para Paris, abandonando a esposa e os filhos.

Uma carta do filho mais velho, um rapaz de 14 annos, empregado na «Gazeta de Nancy» conta a partida do seu pae para Pariz, do seguinte:

« Meu caro senhor. — Vou responder a carta em que me pergunta o que se passou quando meu pae partiu para Pariz. Um domingo de tarde, a mamãe foi ver o papai á officina.

Eram cinco horas. Conversaram muito amavelmente. A despedida o papai disse á mamãe que fizesse a ceia porque elle não se demorava. A mamãe sabiu.

Feita a ceia começou a esperar.

O papai não chegava. Foi procural-o a officina. Não estava lá, partira. Na officina encontrou um par de calças do papai. N'um dos bolsos havia uma carta onde se lia a terra para onde o papai fôra. Era para Pariz.

A mamãe voltou para a casa chorando e disse-nos que o papai tinha ido para Pariz. Nós principiámos todos a chorar, e ella disse-nos que ia escrever ao papai pedindo-lhe que voltasse.

Escravemos muitas cartas, mas nunca tivemos resposta.

Por fim, a mamãe resolveu ir a Pariz. Eu não queria. Ella porém insistiu. Não nos disse o que tentou fazer. Despediu-se de nós chorando.

Disse-nos que voltaria em breve com o papai. Depois partiu.

E' tudo quando sei. — João Baptista Gy.»

Chegada a Pariz, Maria Gy dirigio-se á casa de seu cunhado, onde encontrou seu marido em companhia da amante.

Houve uma scena violenta entre as duas. scena que terminou atirando Maria Gy um rasco de vitriolo á cara da sua rival.

Maria Gy foi presa, o processo accusa-a de tentativa de assassinio premeditado.

O jury absolven a accusada.

Neste julgamento produziu grande impressão a leitura de uma carta de João Baptista Gy, a criança de 14 annos transformada em chefe de familia depois da prisão de sua mãe; A carta dirigida ao advogado diz assim:

« Não é verdade, senhor, que a mamãe voltará em breve? Ha quem diga que terá de estar muito tempo na cadeia, mas não pôde ser, porque a mamãe está fazendo noe muita falta. Peço-lhe que diga isto ao juiz.

Choramos muito hontem e estivemos rezendo para que a mamãe volte.

Diz-me que se eu quizer posso assistir o julgamento. Tenho muita pena de não poder, porque estou certo que nos restituiriam logo a mamãe. Se eu podesse ir, ia até a pé.

Peço-lhe que diga tudo isto ao juiz.»

A assignatura de João Baptista seguem-se a de seus irmãos.

« — Minhas irmãs e meus irmãos, pediram-me para assignar. A Maria ainda não sabe escrever, mas pediu-me que lhe pegasse na mão e puzesse tambem o seu nome.»

Quando se acabou de lê esta carta tinham todos as lagrimas nos olhos — diz o «Figaro».

A uma senhora que dá hospitalidade a dois casados de pouco tempo.

— Como vão os seus hospedes?

— Não me falle n'isso! Andam sempre a dar beijinhos por traz das portas... E quando as não ha... é como se as houvesse.

N'uma lição de arithmetica.

O mestre — Seis menos tres?

O menino — Não sei.

O mestre — Ora escute. O menino tem seis peras e eu peço-lhe tres. Quantas lhe ficam?

O menino — Ficam-me seis.

O mestre — Ora essa! Veja bem. Se eu lhe pedi tres...

O mesmo — Bem sei; mas lhe dava nenhuma.

Falla-se diante do Simplicio da triste situação dos orphãos.

— Que infelicidade, diz elle melancolicamente, para um eriancinha, vir a este mundo, quando o pae e a mãe já morreram!

— Quando me casei, dizia um pobra diabo a um seu amigo, amava tanto minha mulher, que o meu desejo era devorala com os olhos.

— E agora? perguntou-lhe o outro com extrema polidez.

— Agora... sinto no fundo d'alma não a ter devorado... com os dentes!

Batem a porta:

— Quem foi que bateu, Gertrudes?

— Um sujeito que procurava o senhor.

— Que é?

— Não sei, elle não pôde fallar.

— Ora essa! porque?

— Porque é mudo.

— Que t'ò disse?

— Elle mesmo.

Um professor erguia um estudante em pa-

thologia, e não obtinha senão resposta evasivas e insufficientes.

— O que faria o senhor, disse elle, se tivesse de tratar uma febre typhoide?

Silencio do estudante.

— Sim, supponha que appareciam complicações; de que modo havia combatel-as?

— Chamamos v. s. em conferencia, responde muito senhor de si o candidato.

ANNUNCIOS

FESTA

Colonia Grão-Pará

Tendo-se de celebrar sabbado, dia 2 de Dezembro do corrente anno, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, a festa da inauguração da — Sêde Central — da referida colonia recentemente fundada no patrimonio de S.S.A. A. II. no municipio do Tubarão, cuja sêde achase collocada no Rio Pequeno affluente ao rio Braço do Norte, perto dos lotes dos colonos velhos, estabelecidos por esses rios, convida-se a todos que querem, com a sua presença concorrer para o brillantismo desta festa, de comparecerem nesse dia no dito lugar, offerecendo-lhes na mesma occasião uma modesta refeição. Caso de máo tempo, transfere-se a festa para Domingo, dia 10 do mesmo mez.

Escrptorio da Empreza de Colonização: Rio Braço do Norte, em 30 de Outubro de 1882.
O director, C. M. S. LESLIE

O DR. SILVA COUTINHO

occupa se exclusivamente de medicina, e offerece os seus serviços aos pobres.

LEOPOLDO DINIZ MARTINS

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa ao respeitavel publico que é chegado a esta cidade onde pretende demorar-se algum tempo, e desde já offerece os serviços de sua profissão a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença.

Extrahe dentes sem dor com o emprego do anestesio local; colloca-os com base de ouro ou vulcanite, sem que para isso seja preciso extrahir as raizes, respeitando assim o conceito: « Aarrancar não è curar, è destruir » pois a pratica lhe tem demonstrado que só se deve extrahir dentes ou raizes que em ultima analyse se não possam conservar; obtura os dentes, ainda os cariados, a ouro, platina, o-so artificial etc., e finalmente faz todos os mais trabalhos concernentes a arte dentaria.

Garante a perfeição de seus trabalhos por já ter corrido diversos lugares sem dar motivo a queixa ou reclamação.

Espere pois do hospitaleiro povo catarinense o acolhimento que está nos seus habitos conceder aos que a elle recorrem.

Pode ser procurado no Hotel Brazil.